



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



O LEGADO DO MÉTODO DIPLOMÁTICO E A IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Gabrieli Aparecida da Fonseca¹, Sonia Troitinho²

¹Unesp-Marília, 0000-0002-1785-9896; gabrieli.arq@gmail.com

²Unesp-Marília, 0000-0002-7204-3283, smtr@marilia.unesp.br

RESUMO O presente artigo busca refletir a relação entre Diplomática e Identificação Documental e os benefícios que esta resulta para a Organização do Conhecimento. Assim, apresenta-se um histórico das transformações ocorridas nos conceitos de Diplomática e de documento, uma vez que estas ocorreram concomitantemente. Perpassamos pela Diplomática Científica, Histórica, Forense e Contemporânea compreendendo a relação de cada uma delas com a falsificação, de modo que ao avançar de suas transformações essa relação se torna cada vez menor, já que se volta ao documento arquivístico, o qual tem seu enfoque na proveniência e organicidade. Buscou-se também, averiguar quais os aspectos que influenciam a gênese e a contextualização dos documentos arquivísticos na atualidade, considerando a influência das novas tecnologias para a produção documental. Considera-se então, que a Identificação Documental, enquanto função arquivística voltada justamente para lidar com os novos desafios lançados a produção documental, pode encontrar na diplomática uma aliada. Contudo, para a eficácia dessa relação é essencial que a produção documental compreenda as formalidades impostas pela diplomática. Além disso, conclui-se que a Identificação Documental pode potencializar os efeitos das funções arquivísticas que são posteriores a ela, o que é de suma importância para que haja organização e acesso nos acervos arquivísticos.

PALAVRAS-CHAVE *Diplomática, Documento, Arquivística, Identificação Documental, Organização do Conhecimento*

ABSTRACT This article seeks to reflect the relationship between Diplomats and Identification and the benefits that this results for Knowledge Organization. Thus, presents history of the transformations occurred in the concepts of Diplomats and of record, since these occurred concomitantly. We pass through the Scientific, Historical, Forensic and Contemporary Diplomats, understanding the relation of each of them to the falsification, so that in advancing its transformations this relation becomes smaller and smaller, since it returns to the archival document, which has its approaches on provenance and archival bond. It was also sought to ascertain the aspects that influence the genesis and contextualization of archival documents nowadays, considering the influence of new technologies for documentary production. It is considered, therefore, that the Archival Identification, as an archival function turned precisely to deal with the new challenges launched the documentary production, can find in the diplomat an ally. However, for the effectiveness of this relationship it is essential that the documentary production understands the formalities imposed by the diplomats. In addition, it is concluded that the Document Identification can enhance the effects of the archival functions that are later to it, which is of paramount importance for there to be organization and access in the archival collections.

KEYWORDS *Diplomatics, Record, Archival Science, Archival Identification, Knowledge Organization*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Pretende-se aqui discorrer sobre as relações entre Diplomática e a Identificação Documental para a Organização do Conhecimento, considerando que a criação, uso, organização e acesso aos documentos estão sendo cada vez mais influenciados pelos fluxos e articulações da informação na contemporaneidade. Conforme Birger Hjørland (2008, p.86) a Organização do Conhecimento é um campo de estudo que concentra a natureza e a qualidade dos processos e sistemas de organização do conhecimento. Desse modo, a Diplomática e Identificação Documental permeiam esse campo, já que se voltam para a gênese documental.

Mario Barité (2001, p. 42) afirma que a primeira premissa básica da Organização do Conhecimento, é o entendimento do conhecimento como produto e necessidade social, de modo que os sistemas sociais em que nos encontramos funcionam em torno da informação e do conhecimento. Nesse sentido, a Diplomática, enquanto método que reflete a realidade dos sistemas jurídicos e sociais nos quais os documentos são criados, configura-se como um campo de relevância para os estudos de Organização do Conhecimento.

Com essa perspectiva, apresentaremos aqui a Diplomática em suas diversas variações: Científica, Histórica, Forense e Contemporânea, posto cada uma dela exercer parcela de contribuição para os avanços da Arquivística e da Organização do Conhecimento. Contudo, no âmbito da Identificação Documental, a Diplomática Científica e a Contemporânea são as influências mais significativas desse método. Essa influência se deve ao fato das variações da Diplomática serem as que melhor retratam aspectos formais da produção documental e dos tipos documentais, são os objetos de pesquisa da Identificação Documental.

Diante do contexto atual, acelerado pelo emprego de novas tecnologias, a evidenciação dos condicionantes de criação, da constituição dos tipos documentais, dos diversos fatores de sistematização de dados, assim como do uso da informação se faz primordial e a Identificação Documental, principalmente pelo estudo circunstanciado da proveniência que proporciona, se revela uma potente ferramenta de organização do conhecimento – inclusive, por caracterizar-se como uma etapa preliminar às funções arquivísticas, como a classificação e a descrição, essenciais para a organização e acesso ao patrimônio documental.

Assim, a contribuição tanto da Diplomática Científica quanto da Diplomática Arquivística para a Identificação Documental, transcende a questão da verificação da autenticidade e genuinidade dos documentos, de modo que parte em direção da reconstituição de seu contexto de produção, a partir da observação de elementos como a gênese documental (*actio* e *conscriptio*), tradição documental, estrutura formal, caracteres externos e internos, entre outros, a fim de compreender a função e relação dos documentos com o conjunto ao qual pertencem.

Desse modo, a relação da Diplomática com a Identificação Documental volta-se para uma das principais características da Arquivística, a contextualização dos documentos, que está enraizada nos Princípios de Proveniência e da Organicidade.

Sobre a relação do Princípio de Proveniência com a Organização do Conhecimento, Birger Hjørland considera que:

[...] In some cases documents are ordered by the so-called 'principle of provenance' which requires that documents remain in the collections and the order in which they were originally organised. This requires an insight into the organisation that existed when the collection was established. Ordering of documents and knowledge is always based on particular premises, world views, assumptions. Knowledge of these premises is often necessary to obtain a satisfactory return from descriptions of subjects. The necessary degree of interpretation depends upon the extent to which the subject description has anticipated and met the needs of the user. In the principle of provenance only a low degree of anticipation is attempted because the principle makes no attempt to consider the current user's context.[...] (HJORLAND, 1992, p. 185-186).

Dessa forma, à luz da vontade de averiguar quais os aspectos que influenciam a gênese e a contextualização dos documentos arquivísticos na atualidade, bem como tais aspectos podem influenciar na organização e acesso ao patrimônio documental, os elementos que envolvem essa questão serão apresentados e discutidos criticamente no presente trabalho.

METODOLOGIA

O referido artigo caracteriza-se como um recorte de pesquisa realizado a partir da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp- Marília, intitulada “Identificação Documental em arquivos pessoais: possibilidades, convergências e desafios”. Trata-se de uma revisão de literatura a respeito da temática abordada, ou seja, trata-se de uma pesquisa bibliográfica explicativa, já que apresenta um histórico das transformações ocorridas nos conceitos de diplomática e de documento. Assim, perpassando pela Diplomática Científica, Histórica, Forense e Contemporânea, buscou-se traçar a relação da Diplomática com a falsificação documental. Permitindo assim, reunir informações que pudessem contribuir para averiguar quais os aspectos que influenciam a gênese e a contextualização dos documentos arquivísticos na atualidade, considerando a influência das novas tecnologias para a produção documental e conseqüentemente, refletir de que maneira a Diplomática pode contribuir para a aplicação da Identificação Documental, assim como para Organização do Conhecimento – adota-se a perspectiva do entendimento da Identificação Documental como um importante instrumento para viabilizar o acesso à pesquisa em arquivos, visto que potencializa a representação do conhecimento, por meio da classificação e a descrição, poupando-se tempo e assim permitindo que o acesso ao patrimônio documental seja mais rápido e eficaz.

RESULTADOS

A Diplomática desenvolveu-se em concomitância ao documento com finalidade probatória, de maneira que suas alterações - as quais foram posteriores a seu momento inicial, na Idade Média - ocorreram em função do mesmo. Contudo, nesse período medieval o objeto de estudo da Diplomática é o documento diplomático, aquele de natureza jurídica, escrito e redigido segundo formas padronizadas. Tendo a Diplomática se desenvolvido e assumido diversas abordagens ao longo do tempo – Diplomática Científica, Diplomática Histórica, Diplomática Jurídica, Diplomática Arquivística - seu objeto também acompanhou tal evolução. Segundo Georges Tessier (1961), o objeto de análise da Diplomática transcende barreiras culturais e temporais, inclusive de suportes, formatos e gêneros.

O alcance da análise diplomática no tempo e no espaço, podendo ser aplicável a documentos das mais diversas localidades e épocas, deve ser problematizado, pois, ainda que documentos jurídicos possuam uma estrutura que os caracteriza, esta pode ser diversa de acordo com a sociedade na qual se encontra, já que os sistemas jurídicos se diferem de cultura para cultura.

Visando minimizar essas variantes nos sistemas jurídicos, as quais incluem diferenças nos tramites e fluxos documentais, decorrentes das especificidades da burocracia e do volume documental produzido, a Diplomática avançou ampliando seu campo, rumo a outras perspectivas – conforme será especificado melhor mais abaixo. Embora tais variações da Diplomática tenham sido insuficientes para sanar as dificuldades impostas pelas diferenças culturais, de certa forma, foram bastante significativas para refletir sobre o conceito de documento de arquivo. Assim, a respeito do documento de arquivo, entende-se que:

El concepto de documento archivístico es más amplio que el de documento diplomático, pues el primero incluye no sólo éste sino también otros que carecen de ese carácter como cartas o peticiones que no tienen por qué engendrar derechos ni obligaciones. (GALENE DÍAZ; GARCÍA RUIPÉREZ, 2003, p. 24).

Ou seja, embora se tratem de conceitos diferentes, o conceito de documento diplomático é abrangido pelo conceito de documento de arquivo, já que todo documento diplomático também será arquivístico. Contudo, o conceito de documento de arquivo é maior e pode abranger até mesmo documentos de cunho informal. Além disso, os princípios que norteiam os documentos arquivísticos também os distinguem claramente dos documentos diplomáticos. Sendo os princípios de proveniência e organicidade os principais deles, até pelo fato de considerarem as relações entre os documentos de mesmo conjunto documental, o que dificulta a aplicação da Diplomática desenvolvida por Jean Mabillon, já que esta analisa os documentos individualmente.

A respeito dos documentos de arquivo, Heloísa Bellotto (2004, p.37) considera que “os documentos de arquivo são produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando essas documentos relações orgânicas entre si”. Contudo, com a ampliação do conceito de documento arquivístico, abriu-se uma enorme variedade de tipos documentais. A maioria dos tipos emergentes é caracterizada como informais, não tradicionais. De modo que documentos como fotografias e realias, que antes não eram considerados como arquivísticos ou com valor jurídico inerente, passam a agregar esta qualidade, conforme aborda Ana Maria de Almeida Camargo (2015) em “Sobre espécies e tipos documentais”, trabalho no qual discute sobre a grande diversidade de linguagens e formatos de documentos no âmbito de arquivos presidenciais, assim como a metodologia empregada para a identificação de documentos e designação de nomes, durante o processo de reconhecimento das unidades documentais.

Da mesma forma que os documentos se distinguem em função de suas características, com a Diplomática ocorre o mesmo, pois tem a necessidade de acompanhar o desenvolvimento do documento. Manuel Romero Tallafigo (1994) apresenta e distingue as diferentes abordagens que a diplomática assumiu ao longo de seu desenvolvimento: Diplomática Científica, Diplomática Histórica, Diplomática Forense e Diplomática Contemporânea.

Como Diplomática Científica, também chamada de Diplomática Clássica ou Diplomática Tradicional, compreende-se a abordagem tradicional desenvolvida a partir dos preceitos traçados por Jean Mabillon. Seu objeto de estudo é a estrutura formal do documento, de forma que consiste na análise das partes

que o constitui. Apesar de seu método ser aplicável a documentos contemporâneos, este fora desenvolvido pensando nos diplomas medievais, o que faz com que alguns itens da estrutura sugerida por tal método não sejam compatíveis com a estrutura dos documentos contemporâneos. De acordo com Bellotto (2002, p.39-40), o método analítico comparativo da Diplomática Científica divide o documento em três partes: protocolo inicial; texto; protocolo final/escatocolo.

A Diplomática Histórica, por sua vez, se caracteriza pela análise da veracidade das informações contidas no documento. Desse modo, possui a finalidade de compreender as condições de produção e origem dos documentos. De acordo com Juan Carlos Galene Díaz e Mariano García Ruipérez essa abordagem histórica da Diplomática foi inicialmente apresentada por Julius Ficker e Teodoro von Sickel, dessa forma:

[...] Ficker considera la Diplomática como auxiliar de la Historia del Derecho, perfilando con nitidez las dos fases principales del documento diplomático: la «actio» y la «conscriptio». A la Diplomática —según él— le interesa, además de las formas, el contenido del documento en función de los datos jurídicos e institucionales que puede aportar (GALENE DÍAZ; GARCÍA RUIPÉREZ, 2003, p.12).

A Diplomática Forense ou Jurídica caracteriza-se antes de qualquer coisa, pela análise da legalidade dos documentos, pois seu conjunto de regras distinguem os documentos legítimos e genuínos dos demais. De acordo com Manuel Romero Tallafígo:

Es el carácter jurídico y forense de la Diplomática, que yo creo que no puede olvidar, aunque esté incardinada dignamente y con magníficos frutos en las Areas de Conocimiento de Historia o de Ciencias y Técnicas Historiográficas. Ese carácter la convierte siempre en actual, en ciência aplicada y técnica jurídica, y la desviste de los tonos medievalistas y positivistas con que más se presenta en las bibliografías y donde, sin duda, há alcanzado sus cotas más famosas (ROMERO TALLAFIGO,1994, p.23).

Dessa forma, é sua relação com o direito e aspectos jurídicos formais que fazem com que a Diplomática Forense perpetue sua permanência no tempo e a distingue da Diplomática Científica.

Diante do surgimento do documento eletrônico, tradicionais formas de análise documental foram reinventadas para atender a novas configurações de registro. Segundo Corinne Rogers (2015), a Diplomática Digital desenvolveu uma refinada teoria, assim como metodologia específica a partir da diplomática tradicional e da arquivística, com o objetivo de fornecer uma estrutura adequada para avaliar a autenticidade de documentos no sistema digital. Ainda, conforme a autora,

A convergence of perspectives and methods of the digital forensic investigator and the digital archivist is gaining momentum, and may be referred to as digital records forensics, or archival forensics. Shared theoretical perspectives include: (1) authorship and identity (authenticity of origin and forgery). (2) information pattern and change over time (reconstruction and relationships among extant traces and objects), (3) evidential reliability (provenance and integrity), (4) digital materiality and ornament (contextual detail and interpretation). (ROGERS, 2015, p.166-167)

A Diplomática Contemporânea, também conhecida como Diplomática Arquivística ou Tipologia Documental, é uma das abordagens mais recentes sobre Diplomática e volta-se para a análise de documentos de arquivo, especificamente dos tipos documentais. É no campo da Diplomática Contemporânea que se insere a já referida Diplomática Digital, ramo da Diplomática Contemporânea que se volta aos documentos digitais. A Diplomática contemporânea é um estudo voltado muito mais à gênese documental do que simplesmente a autenticidade formal dos documentos. Partindo dessa

abordagem, Luciana Duranti (1996) considera que o tipo documental pode revelar e perpetuar as funções de um documento, daí a importância dos estudos de Tipologia Documental, especialmente como aliada à Identificação Documental.

Uma vez que tem sua origem voltada especificamente para o documento arquivístico, a Tipologia Documental pode também se voltar para o estudo de documentos não diplomáticos, independentemente do formato, suporte ou gênero. Porém, seu principal objeto ainda é o documento escrito e formal. Segundo Heloísa Liberalli Bellotto, a análise tipológica pode ser realizada tanto a partir da perspectiva Diplomática quanto da Arquivística.

Essas diferenças em relação à abordagem da análise tipológica se devem ao fato da arquivística considerar os documentos em seu contexto orgânico de produção, enquanto a Diplomática Científica considera-os isoladamente.

Dessa forma, cada vertente da Diplomática analisa aspectos distintos relativos aos documentos, perpassando pela verificação da autenticidade, genuinidade e falsidade dos mesmos – que assumem um significado distinto para cada tipo de análise diplomática.

Duranti (1996, p. 29) ressalta que “La *autenticidad diplomática* no coincide con la *autenticidad legal*, aun cuando ambas puedan conducirnos a la atribución de una *autenticidad histórica*, en una disputa judicial.” Ainda segunda a autora, em relação aos documentos, os termos autêntico e genuíno se distinguem:

Un documento es “autentico” cuando presenta todos los elementos que se han estipulado para proveerlo de autenticidad. Un documento es “genuino” cuando es verdaderamente lo que se propone ser. Por lo tanto, una sentencia es legalmente auténtica cuando está firmada por el magistrado y es también genuina si la firma no está falsificada. De acuerdo a esto, un privilegio que pretende haber sido emitido por una chancillería imperial es diplomáticamente auténtico, cuando todas sus formas corresponden perfectamente a las que prescriben las reglas de esa chancillería y es también genuino, si realmente ha sido emitido por esa chancillería.

Sin embargo, la distinción entre autenticidad y genuinidad no es válida en sentido histórico. En realidad, el derecho y la diplomática evalúan separadamente las formas del documento y sus autores, de modo tal que podemos tener un documento auténtico que no es genuino y vice-versa. Por el contrario, la historia evalúa solamente el contenido del documento, de modo tal que, desde el punto de vista histórico, auténtico es sinónimo de genuíno (DURANTI, 1996, p. 30).

É importante ressaltar que autenticidade e genuinidade atestadas aos documentos são embasadas na confiabilidade de seu produtor, pois é isto antes de qualquer coisa, que as assegura.

De fato, a verdade do documento é algo que vai além dos critérios das diversas abordagens diplomáticas, pois se trata de uma atividade humana, de modo que não raramente a falsidade documental ultrapassa os mecanismos de criação do documento ao derivar da intencionalidade humana relacionada aos interesses envolvidos. De acordo com Le Goff (1992, p.34), “não existe documento-verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao pesquisador não fazer papel de ingênuo”.

Com o grande aumento na produção de documentos em meio digital, a produção documental passa a ter que redobrar seus cuidados com as questões de autenticidade, pois o ambiente digital é mais suscetível a fraudes.

Assim, a Arquivística passa a valer-se de métodos diplomáticos para livrar os documentos digitais de possíveis falsificações. Contudo, a aplicação da diplomática em meio digital é um desafio, de forma que esta deve adaptar-se e buscar amparo na tecnologia. Na verdade, aplicação da Diplomática atualmente tem afastado muito de seu propósito original, de averiguar apenas a verdade contida nos documentos. Isso se deve não apenas ao fato de as condições para essa investigação ter se apresentado de forma distinta nas diferentes variações do método diplomático. Mas principalmente pelo fato de a Diplomática ter conquistado seu espaço junto a Arquivística.

Os documentos arquivísticos se diferem dos diplomas medievais em diversos aspectos, de modo que a verdade documental é tratada de forma diferenciada. A Arquivística considera a questão da falsificação, porém, aspectos como a proveniência e organicidade dos documentos são sua questão central, as quais podem inclusive elucidar a verdade documental.

Assim, a Identificação Documental busca por meio do estudo da produção e dos tipos documentais, estabelecer a proveniência e organicidade dos documentos. Aliás, a Identificação Documental trata-se de uma alternativa para tratar as necessidades do período atual, onde há uma variação cada vez maior de tipos documentais, documentos produzidos em meio digital e aumento da emissão de documentos. Dessa forma, encontra-se entre os métodos que foram fortemente influenciados pela Diplomática.

Uma vez que a Identificação Documental é um método aplicado a documentos de arquivo, a análise diplomática contribui muito para a composição de diversos aspectos de sua metodologia. A Diplomática, mesmo considerando os documentos individualmente, se faz essencial para a contextualização da informação.

A Diplomática vem a relacionar-se com a Identificação exatamente através da produção documental, que é um elemento que possui destaque em ambos estudos. Pois da mesma forma que a diplomática oferece a base para aspectos primordiais da produção documental, como tradição documental, e categorização dos documentos, a Identificação busca elucidar tais aspectos.

Consequentemente, o aporte da Diplomática é essencial para que a Identificação Documental possa contextualizar os documentos de forma coerente e desvendar sua organicidade, até pelo fato de a organicidade ser um dos principais elementos que distinguem o documento de arquivo. Nesse aspecto, a Diplomática contribui com a Identificação Documental por meio da explicitação do contexto de criação e de uso dos documentos, facilitando o revelar das conexões existentes entre informações e documentos, o que é essencial à Organização do Conhecimento.

CONCLUSÕES

De fato, tanto o documento quanto as suas áreas de estudo, com destaque para a Diplomática, tem apresentado transformações desde o momento de sua criação até os dias de hoje, demonstrando o forte elo que os mantêm. Dessa forma, a aplicação da Diplomática atualmente vem ampliando o seu propósito original de averiguar a verdade contida nos documentos. Isso se deve não apenas ao fato de as condições para essa investigação ter se apresentado de forma distinta nas diferentes variações do método diplomático. Mas principalmente pelo fato de a Diplomática ser aplicada hoje pela Arquivística. Os documentos arquivísticos se diferem dos diplomas medievais em diversos aspectos, de modo que a verdade documental é tratada de forma diferenciada. A Arquivística considera a questão da falsificação,

porém, aspectos como a proveniência e organicidade dos documentos são sua questão central, as quais podem inclusive elucidar a verdade documental.

Assim, a Identificação Documental busca por meio do estudo da produção e dos tipos documentais, estabelecer a proveniência e organicidade dos documentos. Aliás, a Identificação trata-se de uma alternativa para tratar as necessidades do período atual, onde há uma variação cada vez maior de tipos documentais, documentos produzidos em meio digital e aumento da emissão de documentos. Nesse sentido, a Diplomática contribui para a análise da Identificação Documental. Desse modo, a união de ambas as áreas de estudo pode colaborar para maior contextualização dos documentos mediante a grande diversidade de possibilidades de sua formulação nos dias de hoje. Corroborando com essa posição, Luciana Duranti afirma que

Agora, mais do que nunca, os arquivistas necessitam de princípios sólidos, permanentes e universais sobre os quais se apoiar, e de conceitos estabelecidos e claramente definidos contra os quais formas novas, ou aparentemente novas, possam ser lançadas, como em uma câmara de neblina, e com os quais possam ser comparadas. Esses princípios e conceitos estão enraizados na ciência da diplomática: é essencial colocar os elementos de seus velhos padrões em contato com os novos padrões determinados pelas tecnologias da informação e fazer novas conexões de modo que as várias partes do sistema de prova documental se reorganizem num todo novo. O trabalho que temos pela frente requer que abramos nossas mentes. (DURANTI, 1994, p. 13).

Enfim, a Diplomática tem muito a proporcionar para que consigamos lidar com o contexto nos quais os documentos estão sendo gerados na atualidade, porém é preciso que saibamos transitar entre o antigo e o novo, aproveitando o que há de melhor, de acordo com a realidade vivenciada, atentando-se para as necessidades de uma eficaz organização e acesso ao patrimônio documental, viabilizando a Organização do Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barité, M. G. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: Carrara, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. III Simpósio em Filosofia e Ciências Marília. São Paulo: Unesp-Marília-Publicações, Fapesp.

Bellotto, H. L. (2004). **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV Editora.

Bellotto, H. L. (2002). **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado.

Camargo, A. M. A. (2015). Sobre espécies e tipos documentais. In: **Dar nome aos documentos**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso.

Duranti, L. (1996). Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia. Carmona (Sevilla): **Asociación de Archiveros de Andalucía**.

Duranti, L. (1994). Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v.7, n°13, p.49-64, jan./jun.

Galene Diaz, J. C.; Garcia Ruiperez, M. (2003). El concepto de documento desde una perspectiva interdisciplinar: de la diplomática a la archivística. **Revista General de Información y documentación**, 13, n 2, p.7-35.

Hjørland, B. (1992). The concept of 'subject' in information science. **Journal of Documentation**. vol.48. n 2, p. 172-20.

Hjørland, B.(2008). What is knowledge organization? **Knowledge Organization**, v.35, n.2/3, p.86-101

Le Goff, J. (1992). Documento. In: **História e Memória**. Campinas: Unicamp.

Romero Tallafigo, M. (1994). Ayer y hoy de La Diplomática: ciencia de La autenticidad de los documentos. In. **Archivística y Archivos: diplomática de ahora mismo**. Carmona: Asociación de Archiveros de Andalucía, p. 13-49.

Rogers, C. (2015). Digital Records Forensics. In DURANTI, L. e FRANKS, P. (eds.) **Encyclopedia of Archival Science**. London: Rowman & Littlefield. p. 166-169

Starn, R. (2002). Truths in the archives. **Common Knowledge**: Duke University, v. 8, n. 2, p. 387-401. Recuperado em setembro, 2015 em:< <http://muse.jhu.edu/journals/ckn/summary/v008/8.2starn.html> >.

Tessier, G. (1952) **La diplomatique**, Paris: Presses Universitaires de France.